

Açoriano Oriental

O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS FUNDADO EM 1835 POR MANUEL ANTÓNIO DE VASCONCELOS

1,00 €
IVA inc.

Açores querem Museu Nacional de Arqueologia Náutica

Património. Parlamento açoriano acolheu petição pela criação do Museu Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática nos Açores e aprovou projeto de resolução nesse sentido. Ideia depende agora da aceitação do Governo da República **PÁGINAS 2 E 3**



HDES

Estudo detalha falhas nas compras e logística do HDES

PÁGINA 5

Mais produção cirúrgica, mas lista de espera fica quase igual

Em março, 13 465 utentes aguardavam cirurgia, apesar de redução ligeira em relação a fevereiro **PÁGINA 4**

LÍDER EM CONTROLO DE PRAGAS

TRULYNOLEN

ESPECIALISTAS EM TÉRMITAS

WWW.TRULYNOLEN.PT

296 682 079

SATA reforça operação para o inverno com mais 16 voos semanais para o continente

Azores Airlines reforça operação doméstica no inverno IATA entre o Continente e os Açores, um ajustamento possível com o fim de rotas europeias como Paris, Barcelona e Frankfurt **PÁGINA 28**

Preparativos das Festas do Espírito Santo mobilizam 400 pessoas

PÁGINA 11

SPRA ouve a comunidade sobre Estatuto do Idoso

PÁGINA 8

Desporto

Santa Clara vence Benfica e está na final da Taça Revelação

PÁGINA 25



RAFAEL CANEJO

PUB

296 30 20 20
Avenida Natália Correia, nº2
9500-341 São Pedro (Ponta Delgada)

Apartamento T2
Rosto de Cão (São Roque), Ponta Delgada
123541027-495 **279.000,00€**

Moradia T3
São Vicente Ferreira, Ponta Delgada
123541003-1730 **385.000,00€**

Moradia T2
Ponta Delgada (São Sebastião)
123541125-191 **330.000,00€**

Moradia T1
Água D'Alto, Vila Franca do Campo
123541165-15 **220.000,00€**



Nos Açores, há cinco parques subaquáticos e 35 sítios visitáveis, desde os Ilhéus das Formigas ao Corvo. Por isso, para o arqueólogo José Luís Neto, é “lógico” que sejam os Açores a acolher o futuro Museu Nacional dedicado à Arqueologia Náutica e Subaquática

Açores mais perto de terem um Museu Nacional

O apoio dado por todos os oito partidos com assento no parlamento regional à criação nos Açores de um Museu Nacional dedicado à Arqueologia Náutica e Subaquática é mais um passo rumo à concretização deste projeto, que teria em 2027, ano em que se assinalam os 600 anos da descoberta dos Açores, a data ideal para o seu arranque

Rui Jorge Cabral
rcabral@acorianooriental.pt

A criação de um Museu Nacional nos Açores dedicado à Arqueologia Náutica e Subaquática está mais perto de acontecer e o ano de 2027, em que se assinalam os 600 anos da descoberta dos Açores, seria a data ideal para o lançamento oficial deste projeto por parte do Governo da República.

Um passo muito importante nesse sentido foi dado esta semana, com o bom acolhimento pelo parlamento açoriano da petição pela criação do Museu Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática nos Açores.

Um bom acolhimento que levou à apresentação de um Projeto de Resolução subscrito por todos os oito partidos com assento

parlamentar, da esquerda à direita. Caberá agora ao bom entendimento entre os partidos e entre os governos, nos Açores e na República, a concretização do primeiro Museu Nacional nos Açores, que teria na ilha Terceira a sede natural do espaço de visitação em terra, embora a sua atividade se espalhasse pelas nove ilhas, uma vez que há sítios arqueológicos subaquáticos visitáveis através da prática do mergulho de Santa Maria ao Corvo.

Em declarações ao Açoriano Oriental, o arqueólogo José Luís Neto, que foi o primeiro subscritor da petição, afirma que “iremos acompanhar o que o Governo da República vai fazer e tentaremos também sensibilizá-lo para esta causa que une os Açores por inteiro, que une os cidadãos, que une

o sistema político e que é, no fundo, a grande prenda que estamos a pedir para os 600 anos da descoberta dos Açores, que chegam no próximo ano”.

Para José Luís Neto, o ideal seria que em 2027 fosse já tomada a decisão de criar uma comissão instaladora para o futuro Museu Nacional nos Açores dedicado à Arqueologia Náutica e Subaquática.

Iniciativa popular não avançou

Recorde-se que este processo começou com uma tentativa de iniciativa legislativa popular. “Seria a primeira nos Açores e seria precisamente para este objetivo” de criação do Museu Nacional dedicado à Arqueologia Náutica e Subaquática, recorda José Luís Neto.

Nessa altura, prossegue o ar-

queólogo, “reunimos cerca de 2.500 assinaturas”. Contudo, por esta ser uma matéria cuja implementação cabe à República, não poderia ser regulada através de um decreto regional.

Por isso, “acabou por ter de se encerrar essa iniciativa legislativa popular e foi-nos proposto pela própria ALRAA, que achou interessante a ideia, avançarmos para uma petição”, lembra José Luís Neto.

Esta petição reuniu mais de 500 assinaturas, ou seja, juntando as duas iniciativas, estamos a falar de cerca de três mil assinaturas recolhidas nas nove ilhas dos Açores, sem contar com muitas que foram recolhidas, mas não chegaram pelo correio a tempo de integrar a iniciativa e a petição.

“Estamos a falar já de uma re-

presentatividade muito expressiva para os Açores e isto tem muito significado, porque é a uma vontade expressa de Santa Maria ao Corvo”, afirma José Luís Neto.

Património num armazém

Segundo revela o arqueólogo José Luís Neto em declarações ao Açoriano Oriental, o património cultural subaquático em Portugal continental tem andado guardado em armazéns, desde a extinção do Instituto Português de Arqueologia, em 2006.

“Esteve muitos anos num armazém no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) e atualmente está num armazém em Xabregas, com melhores condições do que tinha no MARL. Mas não são as condições ideais e, como é evidente, esse património pode

e deve estar a usufruto público e não num armazém”, lamenta José Luís Neto.

Refira-se que o Museu Nacional a instalar nos Açores iria também expor o património subaquático recolhido em território continental e na Madeira, para além do vasto e rico património existente nos Açores.

Mas a ter um espaço físico numa ilha, sendo a Terceira, por razões históricas e patrimoniais, a ilha ideal para acolher o museu, ele teria contudo uma vertente exploratória espalhada pelas nove ilhas, através do mergulho nos vários sítios arqueológicos subaquáticos já catalogados num roteiro lançado pelo Governo Regional aquando da realização da BTL em 2017.

Um processo de educação patrimonial

O arqueólogo José Luís Neto foi o primeiro subscritor da petição pela criação nos Açores de um Museu Nacional dedicado à Arqueologia Náutica e Subaquática. Mas salienta que este tem sido um processo coletivo desenvolvido por um grupo de trabalho, do qual é apenas um dos integrantes (ver peça ao lado).

Sobre o processo de recolha das assinaturas, recorda José Luís Neto, este foi um trabalho de formiga feito ‘cara a cara’ em todo o arquipélago. “Isto não foi pela internet. Não foi pela petição pública.pt. Teve de ser recolhido à mão para termos a certeza que eram mesmo moradores nos Açores que estavam a subscrever. E isso criou, como é evidente, muitas, muitas conversas”, afirma o arqueólogo, para quem este foi um caso interessante de educação patrimonial desenvolvido ao longo das nove ilhas dos Açores.

Refira-se que a arqueologia subaquática tem trabalho realizado nos Açores de uma forma consistente desde 1961, sendo aliás conhecida a luta travada contra os caçadores de tesouros e os riscos que eles constituíam para a delapidação do património subaquático dos Açores.

E desde então, lembra José Luís Neto, “nunca mais parou a arqueologia subaquática nos Açores, mesmo quando parou no continente, ou mesmo quando na Madeira ainda está neste momento no seu início”.

Por isso, é “lógico” que sejam os Açores a acolher o futuro Museu Nacional dedicado à Arqueologia Náutica e Subaquática, “para premiar o trabalho que foi feito”, conclui. ■

“É preciso projetos que consigam unir o arquipélago”

O arqueólogo José Luís Neto considera importante a criação do Museu Nacional dedicado à Arqueologia Náutica e Subaquática nos Açores numa altura em que se celebram os 50 anos da Autonomia

Rui Jorge Cabral
rcabral@acorianooriental.pt

“Numa altura em que celebramos os 50 anos da Autonomia, é preciso projetos que consigam unir o arquipélago, é preciso termos caminho e horizonte de futuro”.

A afirmação é do arqueólogo José Luís Neto e está relacionada com o projeto de criação nos Açores de um Museu Nacional dedicado à Arqueologia Náutica e Subaquática.

José Luís Neto salienta que esta iniciativa está ligada a um grupo de trabalho que se constituiu desde a criação da iniciativa legislativa popular (ver peça na página 2).

Para além de José Luís Neto, o grupo de trabalho é constituído por outro arqueólogo, Pedro Parreira, por dois antigos diretores regionais da Cultura, Nuno Ribeiro Lopes e Brito Ventura, pelo antigo presidente do Instituto Açoriano de Cultura, Carlos Bessa, bem

como pelo primeiro secretário regional da Educação e Cultura, Reis Leite.

Integram ainda o grupo de trabalho Maria Manuela Juliano e João Pedro Barreiros da parte da Oceanografia, José Serra, da área da televisão e ainda Luís Bettencourt, da Agência para o Desenvolvimento da Cultura nos Açores, que trouxe os projetos de financiamento europeus para a área da cultura.

Sobre a criação nos Açores do Museu Nacional dedicado à Ar-

queologia Náutica e Subaquática, “do nosso ponto de vista”, explica José Luís Neto, “nos Açores é onde faz sentido” ser instalado este museu.

Isto porque, nos Açores, “há cinco parques subaquáticos e 35 sítios visitáveis, desde os Ilhéus das Formigas ao Corvo”, explica o arqueólogo. Além disso, o roteiro do património arqueológico subaquático dos Açores, que existe há cerca de 10 anos, “é o único roteiro do país e é o maior roteiro que existe na Europa”, salienta José Luís Neto.

E há que ter ainda em conta que os Açores são reconhecidos pela Unesco pelas suas boas práticas em arqueologia e património subaquático.

Por isso, “o que nós temos nos Açores ainda falta muito às outras partes de Portugal. Portanto, um museu vem potenciar o roteiro e o roteiro vai potenciar obviamente a atratividade do museu”, considera José Luís Neto.

O arqueólogo acredita inclusivamente no bom acolhimento que este projeto açoriano possa vir a ter no atual Governo da República, lembrando que a ministra com a pasta da Cultura, Margarida Balseiro Lopes, “parece-me ser uma pessoa extremamente sensível à necessidade da descentralização da cultura”.

Ao Açoriano Oriental, o arqueólogo dá o exemplo do programa nacional Acesso 52, que permite a todos os residentes em Portugal visitarem gratuitamente 37 museus, monumentos e palácios nacionais durante 52 dias por ano.

Um programa que para José Luís Neto é necessário, “porque temos índices educativos baixos e baixíssimos consumos de cultura”.

Contudo e apesar de ser “pago por todos os contribuintes portugueses, os açorianos e madeirenses não usufruem dele”, da mesma maneira que um cidadão que resida no continente português, alerta o arqueólogo.

Isto porque, “mesmo que os açorianos e madeirenses façam as suas férias no continente, nunca terão 52 dias para visitar esses monumentos e esses museus num ano”, lamenta José Luís Neto.

Portanto, conclui o arqueólogo, “até para que os açorianos possam usufruir de uma coisa que já pagam, faz sentido que exista um Museu Nacional fora do território continental”. ■



Arqueólogo José Luís Neto integra grupo de trabalho que preparou a petição para a criação de um Museu Nacional nos Açores dedicado à Arqueologia Náutica e Subaquática

DIREITOS RESERVADOS